

O TEMA SAÚDE NO CURRÍCULO ESCOLAR: DETALHANDO DOIS CENÁRIOS

FERNANDA GROSSELLI¹; SILVANA CEOLIN²; GLAUCIA FRAGOSO HOHENBERGER³; CAMILA TIMM BONOW⁴; ANA CAROLINA PADUA LOPES⁵; RITA MARIA HECK⁶.

¹Faculdade de Enfermagem (FEn), Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) –
nandinhagrosselli@hotmail.com

²Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, UFPEL – silvana_ceolin@yahoo.com.br

³FEn, UFPEL – glaughf@hotmail.com

⁴FEn, UFPEL – camilatbonow@gmail.com

⁵FEn, UFPEL – kaupadualopes@yahoo.com.br

⁶Professor Associado da FEn, UFPEL – rmheckpillon@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A escola tem representado um importante local para o encontro entre saúde e educação, abrigando amplas possibilidades de iniciativas (CASEMIRO; FONSECA; SECCO, 2014). Estas perspectivas estão sintonizadas desde 1971, com a lei 5.692 que instituiu as diretrizes e bases da educação nacional. Bem como, difundiu as disposições básicas sobre o currículo escolar, incluindo formalmente a temática da saúde, sob a designação genérica de Programas de Saúde, os quais deveriam permear os conteúdos das diferentes disciplinas, não sendo abordados isoladamente em matéria específica (BRASIL, 1997b).

Por conseguinte, em meados da década de 80, diversos estados brasileiros realizaram movimentos no sentido da reformulação de seus currículos escolares. Porém, a temática saúde continuou sendo prioritariamente abordada na disciplina de Ciências Naturais (BRASIL, 1997b).

No ano de 1996, a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Federal 9.394) reforçou a necessidade de se propiciar a todos uma formação básica comum, o que pressupõe a formulação de um conjunto de diretrizes capaz de nortear os currículos e seus conteúdos mínimos. Neste sentido, algumas propostas indicaram a necessidade do tratamento transversal de temáticas sociais na escola, sem restringi-las à abordagem de uma única área (BRASIL, 1997a).

Assim, desde 1997 a educação para a saúde deve ser abordada como tema transversal, permeando todas as áreas que compõem o currículo escolar. As múltiplas dimensões do processo saúde-doença, por si só, justificam a inclusão da educação para a saúde como um tema transversal. Logo, somente a participação das diferentes áreas, cada qual enfocando conhecimentos específicos à sua competência, pode garantir que os alunos construam uma visão ampla do que é saúde (BRASIL, 1997b).

No entanto, debates acerca da relação entre saúde e educação apontam que este vínculo nem sempre tem sido harmonioso, havendo muitas fragilidades na abordagem da saúde como um tema transversal. Por ainda ser pensada numa perspectiva exclusivamente biológica e focalizada no controle e prevenção de doenças, a educação em saúde tem sido pouco efetiva para estimular a reflexão sobre o processo saúde-doença e opções saudáveis de vida (FIGUEIREDO; MACHADO; ABREU, 2010).

Sendo assim, além do trabalho conjunto dos docentes, é essencial incluir nos espaços de discussões a família (FIGUEIREDO; MACHADO; ABREU, 2010) e

profissionais da área da saúde, no intuito de integrar as múltiplas vozes que constituem o processo de saúde e cuidado.

A partir destas considerações, o objetivo do presente trabalho é identificar a inserção dos conteúdos de educação em saúde nas disciplinas do currículo escolar, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's).

2. METODOLOGIA

O presente estudo está vinculado ao projeto de pesquisa “Uso de plantas medicinais e as práticas populares de saúde entre escolares da região Sul do Rio Grande do Sul”, o qual é desenvolvido pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas e financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul. Foi realizada uma análise documental dos projetos político-pedagógicos e planos de estudos de duas escolas de ensino fundamental, sendo uma municipal e uma estadual, do município de Pelotas. A partir desta análise buscou-se identificar objetivos em relação à educação em saúde e disciplinas que abordam o tema. O projeto recebeu parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, sob protocolo 020/2011.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar os projetos político-pedagógicos das escolas encontraram-se objetivos educacionais que podem ser relacionados à abordagem da educação em saúde no ambiente escolar. A escola estadual evidencia: “- resgatar o valor da vida e do cuidado de sua preservação; - preparar para a vida e para o mundo atual, informando e ajudando o aluno a compreender a realidade em que vive”. Já a escola municipal, coloca como objetivo: “- valorização da vida e a construção do homem capaz de compreender e interferir no meio, como agente de transformação”.

A maioria dos objetivos do ensino fundamental se repete nos documentos de ambas as escolas, sendo que dois deles deixam clara a necessidade de se abordar a temática saúde em sala de aula. São eles: - perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente; - conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva. Tais objetivos constam nos PCN's (BRASIL, 1997a).

Nos planos de estudo, as disciplinas nas quais aparecem conteúdos vinculados à educação em saúde são ciências, história, geografia e educação física.

Em ciências, identificam-se os seguintes temas relacionados: conhecer a natureza da ciência entendendo como os conhecimentos são produzidos e suas implicações para a humanidade e o meio ambiente; considerar como a ciência e a tecnologia afetam o bem estar, o desenvolvimento do bem estar humano e para os impactos sobre o meio ambiente; corpo humano (órgãos, sistemas, funcionamento); adoção e valorização de hábitos saudáveis em prol de melhor qualidade de vida; higiene pessoal; educação ambiental (poluição, reciclagem, preservação); hábitos alimentares; higiene dos alimentos; acidentes e prevenção (fogo/queimaduras, choque, materiais cortantes, intoxicação); tratamento dos resíduos sólidos (reciclar, reutilizar e reduzir); animais transmissores de doenças; prevenção de acidentes com animais; prevenção às doenças; doenças transmitidas pelo ar.

Observa-se que os tópicos citados acima fundamentam-se no modelo biomédico, abordando a temática saúde de forma isolada, desconectada dos aspectos culturais do processo saúde-doença. Tais aspectos são muito importantes para trabalhar a educação em saúde, visto que para as discussões serem significativas ao educando e resultarem em conscientização, precisam ter interface com o seu contexto.

De acordo com os PCN's (BRASIL, 1997b) na abordagem dos diversos conteúdos, o enfoque principal deve estar na saúde e não na doença. Os detalhes referentes a processos fisiológicos ou patológicos ganharão sentido na medida em que contribuirão para a compreensão dos cuidados em saúde a eles associados.

Contudo, as escolas, muitas vezes, reproduzem o paradigma de caráter assistencialista, priorizando o indivíduo e a doença, em detrimento da coletividade e da promoção (FERNANDES; ROCHA; SOUZA, 2005).

Já nas disciplinas de história e geografia verificam-se os seguintes conteúdos relacionados: reconhecimento do outro, do meio ambiente, de responsabilidade; mapeamento do corpo; o homem e a natureza; aproveitamento de recursos naturais; ação do homem sobre a natureza; interação homem e meio ambiente; condições de vida no bairro; preservação e conservação dos ambientes, reciclagem, redução da produção de lixo; serviços de saúde no bairro; identificar as fases etárias da vida humana; reconhecer a relação entre sociedade e natureza na dinâmica do seu cotidiano e na paisagem local, bem como as mudanças ao longo do tempo; reconhecer os problemas ambientais existentes em sua comunidade e as ações básicas para a proteção e preservação do ambiente e sua relação com a qualidade de vida e saúde; identificar as razões e os processos pelos quais os grupos locais e a sociedade transformam a natureza ao longo do tempo, observando as técnicas e as formas de apropriação da natureza e seus recursos.

A realização de estudos de reconhecimento do contexto em que a escola está inserida e das concepções e necessidades de saúde que lhe são características é um instrumento essencial para elaborar e desenvolver o projeto educativo (BRASIL, 1997b).

Dessa forma, o currículo escolar, no seu sentido mais amplo, deve considerar os padrões relacionais, aspectos culturais, cognitivos, afetivos, sociais e históricos que estão presentes nas interações e relações entre os diferentes segmentos (DESSEN; POLONIA, 2007).

Ainda, é possível afirmar que a disciplina de educação física está diretamente associada à educação em saúde, devido ao estímulo do conhecimento do próprio corpo e desenvolvimento do gosto por atividades físicas, a fim de torná-las um hábito de vida.

A transversalidade pressupõe um tratamento integrado das áreas e um compromisso das relações interpessoais e sociais escolares. Espera-se que os alunos possam empoderar-se dos conhecimentos das diferentes disciplinas na busca pela compreensão do tema saúde e na formulação de proposições para questões reais (BRASIL, 1997b).

Apesar de os PCN's serem classificados como material de apoio aos professores e coordenadores de ensino, apresentam conteúdo abrangente e ambicioso, em vista da pluralidade cultural, da precariedade do ensino e da formação dos professores. Ou seja, sua elaboração ocorreu de forma distanciada da realidade escolar brasileira (BASSINELLO, 2004).

Por conseguinte, para que a educação em saúde alcance seus objetivos, ou seja, a conscientização das pessoas, é preciso um trabalho interdisciplinar e intersetorial, considerando referenciais direcionados à interpretação cultural e dialógica dos contextos.

4. CONCLUSÕES

Em suma, é possível perceber que a temática saúde não permeia todas as disciplinas do currículo escolar. Porém, é visível o esforço de professores e coordenadores de ensino para incorporarem em seus projetos pedagógicos e planos de ensino assuntos relacionados à educação em saúde. Torna-se necessário ressaltar que é exigido do professor ministrar inúmeros conteúdos em cada disciplina, o que pode dificultar a inserção do tema saúde de maneira transversal.

Portanto, evidencia-se a importância de parcerias entre as áreas da saúde e da educação, a fim de desenvolver atividades de educação em saúde abrangentes a toda comunidade escolar, evitando a sobrecarga de trabalho. Ao compartilhar esta responsabilidade torna-se possível potencializar as ações de educação em saúde, facilitando a construção de um processo educativo dialógico e sensível com as diversas realidades culturais e as necessidades da sociedade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASSINELLO, G.A.H. A saúde nos Parâmetros Curriculares Nacionais: considerações a partir dos manuais de higiene. **Educação Temática Digital**, Campinas, v.6, n.1, p.34-47, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: Ministério da Educação, 1997a. 126p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: saúde. Brasília: Ministério da Educação, 1997b. p.243-284.

CASEMIRO, J.P.; FONSECA, A.B.C.; SECCO, F.V.M. Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. **Ciência e Saúde Coletiva**, n.19, v.3, p.829-840, 2014.

DESSEN, M.A.; POLONIA, A.C. A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia**, n.17, v.36, p.21-32, 2007.

FERNANDES, M.H.; ROCHA, V.M.; SOUZA, D.B. A concepção sobre saúde do escolar entre professores do ensino fundamental (1ª a 4ª séries). **História, Ciências, Saúde**, Manguinhos, v. 12, n. 2, p.283-91, 2005.

FIGUEIREDO, T.A.M.; MACHADO, V.L.T.; ABREU, M.M.S. A saúde na escola: um breve resgate histórico. **Ciência e Saúde Coletiva**, n.15, v.2, p.397-402, 2010.